

valorfito @tual

Juntos por amor à terra.

Nº 23 // julho 2018

EM DESTAQUE

**SESSÕES
DE ESCLARECIMENTO
VALORFITO**

[ler+](#)

ENTREVISTA

Paulo Santos

Diretor Regional
de Agricultura da Madeira

José Élio Ventura

Diretor Regional
de Agricultura dos Açores

Hernâni Jorge

Diretor Regional
do Ambiente Açores

Fernando Severino

Diretor Regional
de Agricultura e Pescas
do Algarve

Elizete Jardim

Diretora Regional
de Agricultura e Pescas
de Lisboa e Vale do Tejo

Francisco Murteira

Diretor Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo

[ler+](#)

VALORFITO DÁ A VOLTA A PORTUGAL

A nova licença VALORFITO, que alarga o âmbito para embalagens de capacidade superior a 250 litros e para embalagens de sementes e biocidas de uso profissional, bem como o projeto LAVAR É VALORIZAR, têm sido os grandes temas que temos levado a vários pontos do país, incluindo as Regiões Autónomas.

Com a inestimável colaboração das Direções Regionais de Agricultura e Pescas e as Secretarias Regionais dos Açores e da Madeira, tem sido possível organizar um conjunto de Seminários de esclarecimento, com afluências muito razoáveis e, sobretudo, muito interessadas.

Temos sido acompanhados pelo nosso parceiro na Sigeru - a GROQUIFAR e, também pela Agência Portuguesa do Ambiente. Em cada evento há também uma comunicação da Agricultura e/ou do Ambiente da região.

Novidade tem sido a constante presença da Polícia de Segurança Pública que aproveita (e bem) a oportunidade para alertar e sensibilizar os agentes económicos para os perigos associados a determinadas substâncias que podem ser precursores de explosivos. De facto, a triste história recente dos mais fortes atentados à bomba

Editorial



tem revelado que, em muitos casos, os explosivos foram feitos em casa com recurso a produtos e substâncias compradas em lojas normais ou em estabelecimentos que comercializam produtos para agricultura.

Fica um agradecimento especial a todos os que têm participado e a todos os que, de uma forma ou de outra, têm garantido a organização destes eventos, tão importantes na sensibilização para todos podermos contribuir para um ambiente melhor - POR AMOR À TERRA.

António Lopes Dias
Diretor Geral do Valorfito

VALORFITO leva informação sobre Boas Práticas na Gestão de Resíduos a todo o país

O Valorfito iniciou, em Janeiro, um conjunto de onze Sessões de Esclarecimento sobre Gestão de Embalagens e Outros Resíduos em Agricultura, nas quais informa os agentes do setor sobre a aplicação prática da nova licença da Sigeru e aconselha sobre Boas Práticas em Gestão de Resíduos. As sessões, organizadas com a colaboração das diversas Direções Regionais de Agricultura e Pescas e dos Governos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, decorrem até Setembro.





“Pontapé de saída” em Santarém

A primeira sessão de esclarecimento, após o lançamento da iniciativa em Lisboa, decorreu a 19 de Abril, na Escola Superior Agrária de Santarém, com a presença da Diretora Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, Elizete Jardim.

António Lopes Dias, Diretor-Geral do Valorfito, explicou algumas das novidades introduzidas no sistema, nomeadamente o facto de existirem agora dois tipos de sacos Valorfito onde os agricultores devem colocar as embalagens vazias: saco branco (para embalagens de produtos fitofarmacêuticos, biocidas e embalagens de sementes tratadas) e saco verde (para embalagens de sementes não tratadas). No caso das embalagens de sementes, os viveiros de produção de jovens plantas podem constituir-se como Ponto de Retoma das embalagens vazias.



Sessão de esclarecimento em Santarém

Lavar é Valorizar

João Cardoso, gestor de projetos da Anipla, aconselhou sobre a forma como os agricultores devem proceder antes do acondicionamento das embalagens de produtos fitofarmacêuticos nos sacos Valorfito: esgotar todo o produto da embalagem, realizar a tripla lavagem, aproveitar a água da lavagem na preparação das caldas e inutilizar a embalagem vazia. «Uma embalagem vazia pode conter até 2% de produto, enquanto após a tripla lavagem não contém mais de 0,1%. Ao lavar estamos a valorizar. Reduz-se o risco de contaminação para o operador e o ambiente e a embalagem tem maior potencial de valorização através da reciclagem», explicou.



Sessão de esclarecimento em Évora

João Moncada Cordeiro, presidente da Divisão Agroquímica da Groquifar, sublinhou o importante papel das empresas de distribuição na sensibilização dos agricultores para as Boas Práticas: «Portugal tem uma das redes de distribuição de produtos fitofarmacêuticos mais modernas do mundo. A distribuição pratica a venda responsável, ajuda o agricultor no diagnóstico dos problemas fitossanitários e na tomada de decisão dos produtos a aplicar e recolhe as embalagens vazias entregues pelos agricultores. Temos custos com o sistema Valorfito, mas aceitamos e apoiamos os benefícios deste sistema».

Fiscalização pedagógica

Ana Manso, técnica da DRAPLVT, descreveu o trabalho realizado por esta entidade na fiscalização do cumprimento da legislação relativa ao acondicionamento de produtos fitofarmacêuticos e embalagens vazias nas explorações agrícolas, sublinhando a importância da fiscalização pedagógica. «Quando detetada alguma irregularidade, damos um prazo aos agricultores para a corrigirem, pois não é vantajoso ir pela via da coima. O importante é educar os agricultores para as Boas Práticas e nota-se alguma melhoria», afirmou esta responsável.

O Valorfito convidou a Polícia de Segurança Pública (PSP) a integrar a sessão de esclarecimento para falar de “Precursores de Explosivos”, ou seja, todas as substâncias ou misturas que podem ser usadas na produção de explosivos. Entre eles encontram-se desde a acetona para unhas, os produtos fitofarmacêuticos e muitas outras matérias químicas. «A PSP apela aos agricultores para que armazenem os produtos fitofarmacêuticos em local seguro, participando às autoridades eventuais roubos», apelou Carlos Santos, chefe da PSP de Santarém.

Sessão de esclarecimento em Évora

A 24 de Maio foi realizada uma sessão de esclarecimento no Centro de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, em colaboração com a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo. Aos cerca de 70 participantes foi distribuída informação sobre o funcionamento do sistema Valorfito à luz da nova licença. Participaram como oradores o Valorfito, a Agência Portuguesa do Ambiente, a Groquifar, a DRAPAL e a PSP.

Sessão de esclarecimento em Faro

A sensibilização e esclarecimento do setor agrícola para a gestão de embalagens e outros resíduos em Agricultura na região do Algarve, foi realizada em colaboração com a DRAPALG, a 14 de Junho, no Patacão, em Faro. Contou com a participação do Diretor Regional, Fernando Severino, que na abertura do evento congratulou o Valorfito pela realização destas ações e reforçou a necessidade de dar continuidade a ações de sensibilização aos agricultores e restantes envolvidos na atividade agrícola, nomeadamente no que se refere à utilização dos produtos fitofarmacêuticos.

Nesta sessão, que envolveu cerca de 60 participantes, o Valorfito voltou a contar com a colaboração da Agência Portuguesa do Ambiente, da Groquifar e da PSP, que mantém a sua colaboração nestas ações com vista à sensibilização da população sobre os cuidados a ter com os percursos explosivos. No Algarve a comunicação foi apresentada pelo Comissário José Lobo e o Chefe Fernando Mateus da PSP.



Sessão de esclarecimento em Faro



Sessão de esclarecimento em Angra do Heroísmo

Sessão de esclarecimento em Angra do Heroísmo

A primeira sessão de esclarecimento realizada nos Açores decorreu a 29 de Maio, no auditório do Centro Cultural e de Congressos, em Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira.

O Diretor Regional do Ambiente dos Açores, Hernâni Jorge, que participou na sessão, afirmou que «desde 2014 a quantidade de embalagens retomadas pelo sistema Valorfito nos Açores triplicou, situando-se a taxa de retoma perto dos 50% do total de embalagens colocadas no mercado». Numa entrevista à Azores TV, Hernâni Jorge considerou que se trata de uma evolução muito positiva e que comprova o em-

penho dos Pontos de Retoma da Região Autónoma dos Açores na sensibilização dos agricultores para as Boas Práticas em matéria de gestão de resíduos. Nos últimos dois anos, duas cooperativas açorianas – Cooperativa Agrícola do Bom Pastor, de Ponta Delgada e Unicol - União das Cooperativas de Lacticínios Terceirense, da ilha Terceira - foram distinguidas com o Prémio Crescimento Valorfito para a região Sul e Ilhas.

António Lopes Dias, Diretor-Geral do Valorfito, informou sobre os aspetos práticos da nova licença e João Cardoso, gestor de

projetos da Anipla, apresentou o projeto “Lavar é Valorizar”. A Chefe de Divisão de Resíduos da Direção Regional do Ambiente, Dália Leal, realizou uma apresentação sobre “O que acontece aos Resíduos nos Açores?”. Por parte da Agência Portuguesa do Ambiente, Sílvia Ricardo, falou sobre os aspetos legais da Gestão de embalagens e resíduos de embalagens. O tema dos precursores de explosivos coube à PSP local, pelos agentes Gil Puim e José Silva.

Sessão de esclarecimento em Ponta Delgada

A 27 de Junho decorreu uma sessão de esclarecimento em Ponta Delgada, no centro de formação do Serviço de Desenvolvimento Agrário de S. Miguel. A abertura da sessão foi realizada pelo Diretor Regional de Agricultura, Élio Ventura, e pelo Diretor de Serviços de Desenvolvimento Agrário de São Miguel, Pedro Hintze Ribeiro, que realçaram a importância de esclarecer e sensibilizar o setor agrícola na Região Autónoma dos Açores relativamente à gestão de resíduos de embalagens vazias de fitofarmacêuticos, biocidas e sementes de uso profissional e congratularam o Valorfito pela disponibilidade em organizar as sessões de esclarecimento.

Antonio Lopes Dias, Diretor-Geral do Valorfito, agradeceu a disponibilidade e colaboração do Governo Regional dos Açores e deu ênfase à importante responsabilidade de todos na preservação do ambiente nos Açores, um local já por si especial, pela beleza natural que lhe é inerente.

Participada por cerca de 80 pessoas, a sessão de esclarecimento contou ainda com a colaboração da Direção Regional de Agricultura, numa apresentação realizada por António Quintanilha, sobre a comercialização de produtos fitofarmacêuticos na Região Autónoma dos Açores, onde revelou os dados de utilização destes produtos e a quantidade de estabelecimentos de venda existentes em cada ilha. Focou ainda a comunicação na evolução verificada entre 2012 e 2017 sobre a recolha de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos.

A apresentação da chefe da divisão de resíduos da Direção Regional do Ambiente, Dália Leal, incidiu sobre a caracterização dos diferentes tipos de resíduos, a evolução no seu tratamento e os destinos dos mesmos nos Açores.

Representantes da Associação Agrícola de São Miguel participaram na sessão e sublinharam a importância das ações que são desenvolvidas nas ilhas e a necessidade de informação e sensibilização complementar.

A finalizar a sessão, a PSP apresentou a sua comunicação, sensibilizando todos os presentes para o tema dos precursores de explosivos.

O debate foi bastante animado, com questões levantadas pelos vários participantes sobre os procedimentos a adotar no âmbito do alargamento da licença, assim como sobre o destino a dar aos equipamentos de proteção individual. A sessão finalizou com a perspectiva de organização de mais sessões de esclarecimento nas restantes ilhas.



Sessão de esclarecimento em Ponta Delgada



Sessões de esclarecimento na Madeira

Sessões de esclarecimento na Madeira

O Valorfito realizou duas sessões de esclarecimento na Região Autónoma da Madeira (RAM), a 3 de Julho, no Funchal, e a 4 de Julho, em São Vicente. Além da apresentação da nova licença do Valorfito e do projeto “Lavar é Valorizar”, da Anipla, as sessões contaram com a participação da Agência Portuguesa do Ambiente, na pessoa de Mafalda Mota, que realizou uma palestra sobre “Gestão de embalagens e resíduos de embalagens”, e com a presença de representantes do Governo Regional da Madeira. Coube à Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente falar sobre “O Desafio da Economia Circular na RAM” e

à Direção Regional de Agricultura falar sobre “Resíduos de produtos fitofarmacêuticos nos produtos de origem vegetal”.

Sessões de esclarecimento organizadas em colaboração com a Direção Regional Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC) e a Direção Regional da Agricultura do Norte (DRAPN) na próxima edição da VALORFITO@CTUAL.

Lavar é valorizar

O projeto Lavar é Valorizar está em andamento, quer na fase de sensibilização e comunicação, quer na investigação e desenvolvimento. Da primeira fase, e à boleia das sessões de esclarecimento do Valorfito, os utilizadores de produtos fitofarmacêuticos têm sido sensibilizados para a necessidade (e obrigatoriedade) da realização da tripla lavagem ou da correta lavagem das embalagens vazias, designadamente nas sessões de Santarém, Açores, Évora, Faro, Madeira e Coimbra. Fazendo o apelo a que os pontos de retoma e técnicos multipliquem esta tão necessária informação.

Na fase de investigação e desenvolvimento, o Valorfito colabora com a FCT - Universidade Nova de Lisboa, para a recolha e análise das amostras de embalagens de produtos fitofarmacêuticos, com vista a aferir a qualidade atual, em termos de contaminação, destes re-

síduos. Até ao momento já foi efetuada a primeira amostragem, referente ao período inicial de 2018, onde foi selecionada uma carga ao acaso, proveniente da zona centro do país, da qual se recolheram as respetivas amostras. Nas próximas recolhas, o mesmo procedimento será realizado para as zonas Norte e Sul, nas diferentes alturas do ano, por forma a obter-se a maior aleatoriedade possível.

Desta forma, pretende-se produzir uma imagem fiel da qualidade dos resíduos de embalagens rígidas de produtos fitofarmacêuticos. A segurança e qualidade das embalagens deve ser uma prioridade de todos, aumentando a sua reciclabilidade e também a segurança para o agricultor. Por isso, o Valorfito apela ao cumprimento das boas práticas agrícolas e ambientais, porque Lavar é Valorizar.

Imagens do folheto Valorfito explicativo da lavagem das embalagens



1. Esvaziar completamente o conteúdo da embalagem no depósito de pulverização.



2. Encher a embalagem com água até um quarto da sua capacidade.



3. Tapar e agitar vigorosamente durante 30 segundos.



4. Deitar a água da lavagem no depósito de pulverização. Repetir mais duas vezes os passos 2 a 4.

ENTREVISTA

Paulo Santos, Diretor Regional de Agricultura da Madeira, considera motivo de «grande regozijo para o Governo Regional» a presença do sistema Valorfito na Madeira, agora com licença alargada à retoma e valorização de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos com mais de 250 l/kg de capacidade, bem como de embalagens de sementes e de biocidas.

A gestão dos resíduos agrícolas é um tema que o preocupa?

A problemática do destino final dos resíduos das atividades agrícolas, mormente daqueles que são considerados perigosos e que requerem um sistema de gestão (e tratamento) próprio, com principal destaque para as embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, face à impossibilidade de per si se implementar solução completa local, sempre constituiu motivo de grande preocupação das autoridades regionais com as tutelas da agricultura e do ambiente. A partir do momento em que, em 2006, foi licenciado para operação em todo o território português o “Sigeru - Sistema Integrado de Gestão de Embalagens e Resíduos em Agricultura”, a entidade que gere o Valorfito, o principal objetivo das entidades regionais competentes, foi que este o mais rapidamente possível abrangesse o território da Região

«O Valorfito está ao dispor da agricultura madeirense»



Autónoma da Madeira. Se bem que tenha sido um processo muito demorado, sujeito a vicissitudes várias e constrangimentos inesperados, e que tenha obrigado a então Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, em finais de 2013, a proceder a uma campanha ad hoc de recolha de embalagens vazias de pesticidas junto dos agricultores, já sem capacidade de os armazenarem nos locais a esse fim destinados nas explorações agrícolas, o que importa é que, finalmente, o Valorfito está ao dispor da agricultura madeirense, o que constitui motivo de grande regozijo para o Governo Regional. Acresce que os agricultores da Região, passam também a beneficiar do entretanto verificado upgrade dos serviços do Valorfito, a contemplar já as embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos com mais de 250 l/kg de capacidade, como as de sementes de utilização profissional e as de biocidas.

O que está a ser feito pela sua DRAP para promover as Boas Práticas na gestão de resíduos agrícolas?

Os agricultores madeirenses, tal como os congéneres continentais e açorianos, para poderem beneficiar dos auxílios financeiros à atividade agrícola, designadamente dos pagamentos diretos proporcionados pela União Europeia, já estavam obrigados, no cumprimento das regras da condicionalidade, constituídas pelos requisitos legais de gestão e pelas normas relativas às boas condições agrícolas e ambientais das terras, ao armazenamento adequado das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos em armazém das explorações agrícolas. O grande problema que tinham era dispor de uma solução legal para lhes dar um destino final, situação que fica agora resolvida com o Valorfito.

A Direção Regional de Agricultura, na sua relação de grande proximidade com os agricultores, não vai deixar de os informar das condições de acesso ao sistema Valorfito, e da grande importância em tirarem partido do mesmo, designadamente quanto ao cumprimento dos timings para entrega dos seus resíduos de embalagens nos pontos de re-

colha indicados. Em paralelo, estando a ser concluído o ciclo de formação de todos os agricultores na aplicação de produtos fitofarmacêuticos, no respetivo programa a questão da tripla lavagem das embalagens vazias tem sempre um especial enfoque, já que é fator prévio à sua adequada introdução no seguinte sistema de gestão destes resíduos.

A sessão de esclarecimento realizada pelo Valorfito na sua região foi importante?

Sem dúvida que sim. Além da explicação pormenorizada de como vai funcionar o Valorfito na Região Autónoma da Madeira, situação que como é consabido exige a maior cooperação das empresas de distribuição e dos estabelecimentos de venda de produtos fitofarmacêuticos, já que são pontos intermédios de receção dos resíduos de embalagens vazias dos produtos em causa entregues pelos agricultores, foram abordadas outras matérias enquadradoras da importância da melhor gestão de embalagens e de resíduos de embalagens, como também uma problemática muito candente, já do âmbito da segurança pública, designadamente sobre os riscos da utilização de certos fatores de produção agrícola como precursores de explosivos. ■





GOVERNO DOS AÇORES

SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E FLORESTAS



«Retoma de embalagens aumentou 25% nos Açores»

José Élio Ventura, Diretor Regional de Agricultura dos Açores

A afirmação da Marca Açores exige a salvaguarda de elevados padrões ambientais e, por isso, o Governo regional quer antecipar o objetivo de 60% de taxa de retoma de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, previsto a nível nacional para 2021. Entrevista com **José Élio Ventura, Diretor Regional de Agricultura dos Açores.**

Qual é o peso da Agricultura no PIB da região Autónoma dos Açores?

A agropecuária constitui um dos setores económicos mais importantes da Região Autónoma dos Açores, assumindo-se como um importante motor do crescimento socioeconómico, fruto da mão-de-obra e rendimento que providencia e também do seu contributo para outros setores como o turismo ou ainda a preservação ambiental. O setor agroflorestal açoriano, nas suas atividades primárias, representa cerca de 9% do PIB da Região e integra 13% da população ativa. Existem, atualmente, nos Açores 8.740 explorações pecuárias, num universo de cerca de 12.000 explorações agrícolas, com uma superfície total de aproximadamente 130 mil hectares. No arquipélago, a maior parte das explorações agrícolas organiza-se nos moldes de agricultura familiar, onde cerca de 80% do volume de trabalho agrícola é assegurado por mão-de-obra própria. Cerca de 48% das explorações são de pequena dimensão, desempenhando, contudo, um forte papel nas

zonas rurais, gerando emprego, coesão social, salvaguarda ambiental, criação de riqueza e melhores condições de vida.

Que expectativa tem sobre o impacto da PAC pós-2020 na Agricultura dos Açores?

Em primeiro lugar importa dizer que o orçamento da Política Agrícola Comum (PAC) pós 2020 ainda está em fase de negociação. Significa isso que muita coisa ainda pode mudar até à aprovação final. Aquilo que o Governo dos Açores sempre defendeu é que importa ter uma PAC com um orçamento robusto, que consiga corresponder aos desafios da agricultura na Região, proporcionando, para tal, os meios financeiros suficientes para lhes dar resposta.

Importa continuar a disponibilizar recursos que privilegiem investimentos que aumentem a produtividade, a modernização das explorações, a inovação da indústria e das infraestruturas, que reforce medidas de apoio à produção em modo biológico e garanta mais meios para que a diversificação agrícola cresça.

É necessário ter uma PAC, no período 2021-2027, que melhore o regime de apoio à primeira instalação e que garanta a renovação geracional, com a possibilidade de atribuição de incentivos adequados que facilitem a saída das gerações com mais idade, facilitando, assim, a transferência da terra.

Um dos aspetos pelo qual os Açores e as restantes Regiões Ultraperiféricas se bateram, conjuntamente com as organizações e associações representativas dos agricultores, foi pela não redução das ajudas do POSEI. Recorde-se que inicialmente foi proposto pela Comissão Europeia um corte de 3,9% no POSEI. No final de junho, na sua primeira visita aos Açores, o Comissário Europeu da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Phil Hogan, anunciou que já não haveria cortes no POSEI. Trata-se de uma boa notícia para os agricultores açorianos e das restantes RUP, mas há outras lutas para vencer, nomeadamente ao nível dos cortes no Programa de Desenvolvimento Rural.

Quais os grandes desafios para a Sustentabilidade da Agricultura açoriana?

Os grandes desafios para a sustentabilidade da Agricultura nos Açores passam por continuar a investir na modernização do setor, nomeadamente ao nível do caminho, abastecimento de água e eletrificação das explorações agrícolas. Simultaneamente importa trabalhar para conseguir uma renovação geracional no setor, através da entrada de mais jovens e de uma saída digna dos agricultores mais velhos.

A gestão de resíduos agrícolas é fulcral para a sustentabilidade ambiental. O sistema Valorfito tem contribuído para a melhoria dos indicadores ambientais dos Açores?

É óbvio que sim. Diria mesmo que tem sido fundamental para que os Açores mantenham uma imagem de natureza imaculada, com o forte contributo dos agricultores, enquanto agentes que diariamente lidam com a paisagem, tendo a obrigação de a proteger. Só para se ter uma ideia a recolha de embalagens

vazias no setor agrícola aumentou 25% nos Açores entre 2016 e 2017. Este é um resultado que estimula a administração regional a prosseguir com ações de sensibilização para que seja atingido antecipadamente no arquipélago o objetivo de 60% de retoma, previsto a nível nacional para 2021. Temos, portanto, boas razões para estar satisfeitos ao constatar a relevante adesão que tem sido alcançada nos Açores, onde se verificou a recolha de 3.400 quilos de embalagens vazias recolhidas em 2017. A Gestão de Embalagens e outros Resíduos em Agricultura é um assunto que obriga a uma responsabilidade social dos vários agentes da cadeia comercial, envolvendo os agricultores, as cooperativas, os comerciantes, as autarquias e a própria administração regional.

Em 2018 o sistema Valorfito passou a gerir novos fluxos de resíduos – embalagens vazias de sementes e biocidas para controlo de pragas. Esta questão é importante para os Açores?

Tudo o que tenha a ver com a recolha de resíduos utilizados pelos agricultores é importante para os Açores. Apesar dos resultados já alcançados, o Governo Regional mantém o seu forte empenhamento na sensibilização de todos os agentes que são parte essencial nesta cadeia de recolha, de forma a assegurar o ritmo de crescimento verificado entre 2012 e 2017, período em que os pontos de retoma mais que duplicaram e a taxa de recolha, passou de 6,5% para cerca de 46%. Para esse objetivo, daremos um novo impulso junto de todos os operadores e muito particularmente junto dos agricultores, de modo a alertá-los e a sensibilizá-los para a obrigação legal de procederem à devolução das embalagens vazias, através do contato direto e pessoal dos serviços de desenvolvimento agrícola, por via SMS ou com recurso a outros meios de comunicação e divulgação. Na minha opinião, a afirmação da Marca Açores e dos produtos que ela certifica, exige de todos nós um redobrado esforço e um firme compromisso, de modo a assegurar



9%

Agricultura no PIB dos Açores

13%

da população ativa trabalha no setor agrícola

46%

taxa de retoma de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos nos Açores

ao consumidor a salvaguarda dos elevados padrões ambientais que autenticam a nossa produção, através de boas práticas, como é o caso da recolha de embalagens vazias.

Foram úteis as sessões de esclarecimento do Valorfito realizadas em Angra do Heroísmo e em Ponta Delgada?

Do ponto de vista do Governo Regional, além de esclarecedoras, estas sessões do Valorfito nos Açores foram muito formativas e, por conseguinte, muito importantes para todos os agentes envolvidos no setor agrícola. Aliás a presença de uma vasta assistência, quer em Ponta Delgada, quer em Angra do Heroísmo, julgo que é bem demonstrativo da utilidade destas sessões. Seria muito importante e útil agora poder replicá-las nas restantes ilhas do arquipélago, tendo em con-

ta que a necessidade de fazer chegar esta mensagem a mais pessoas e o mais longe possível.

O acompanhamento e a sensibilização dos produtores para as boas práticas a que estão obrigados, quanto ao manuseamento e encaminhamento de embalagens de produtos destinados a fins agrícolas, com vista à salvaguarda da sua saúde, da saúde daqueles para quem produzem e para a preservação do ambiente que a todos serve e que é absolutamente vital. Estas práticas só podem ser incompreendidas por quem desconhece em absoluto, o alcance do seu efeito e do seu impacto quer no próprio, em terceiros ou no ambiente que nos rodeia e que a todos acolhe. Daí ser absolutamente essencial apostar, cada vez mais na formação, na divulgação e na sensibilização para as boas práticas. ■



Açores valorizam 80% dos resíduos de origem agrícola

Hernâni Jorge, Diretor Regional do Ambiente Açores, considera muito relevante para os Açores a incorporação das embalagens vazias de sementes e biocidas na licença do Valorfito.

Em 2013, apenas 4% dos resíduos agrícolas e florestais produzidos nos Açores eram encaminhados para valorização (Fonte: Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores 2014-2020). Qual o ponto de situação atual?

A uniformização dos dados estatísticos relativos a resíduos tem sido importante no apoio à tomada de decisão nas matérias de planeamento regional e local, licenciamentos e regulação nos Açores. Nos dados provisórios do Sistema Regional de Informação

sobre Resíduos referentes ao ano 2017 verifica-se uma maior assertividade e melhoria na declaração das operações de gestão desta tipologia de resíduos com o aumento para 80% de valorização. Esta tendência deve-se às novas infraestruturas de gestão de resíduos licenciadas nas 7 ilhas de menor dimensão, nomeadamente, os Centros de Processamento de resíduos, à Central de Valorização Energética na ilha Terceira, à otimização dos sistemas de recolha e encaminhamento e à maior consciência dos produtores.

Quais as metas dos Açores quanto à valorização de resíduos agrícolas e florestais até 2020?

A legislação Regional não define metas específicas para 2020 para a valorização específica no sector da agricultura. No âmbito do Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos existem medidas e indicadores a cumprir pelo sector, nomeadamente, em termos de redução da produção, valorização orgânica dos próprios resíduos e encaminhamento para destino adequado.

Atualmente, a taxa de retoma de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos ronda os 46% na Região Autónoma dos Açores. Como avalia o funcionamento do Sistema Valorfito na Região? Que sugestões de melhoria?

O valor da taxa de retoma demonstra uma evolução positiva do desempenho do Valorfito na RAA, que espelha o trabalho de informação e sensibilização desenvolvido junto das empresas que comercializam os produtos fitofármacos, bem como junto dos agricultores. Relativamente ao futuro, importa que se continue o trabalho dedicado com campanhas adaptadas às especificidades dos Açores, tendo em consideração a nossa descontinuidade territorial e as reduzidas quantidade produzidas em algumas ilhas.

O sistema Valorfito passou a integrar na sua licença, desde início de 2018, as embalagens vazias de sementes e biocidas para controlo de pragas. É um passo importante para o Ambiente dos Açores?

Nos Açores, o sector da Agricultura assume uma grande relevância em termos económicos, sociais e ambientais. A gestão dos seus resíduos tem tido uma evolução positiva, mas tem ainda um longo trabalho pela frente, quer em termos de redução da produção, quer na separação e encaminhamento para destino adequado, pelo que o aumento das tipologias de resíduos abrangidas por sistemas de fluxos específicos são, sem dúvida,

«Importa que se continue o trabalho dedicado com campanhas de sensibilização adaptadas às especificidades dos Açores»

uma mais-valia no encaminhamento para destino final adequado. Neste contexto, considera-se muito relevante para os Açores a incorporação das embalagens vazias de sementes e biocidas na licença do Valorfito.

Que tipo de ações de informação sugere para sensibilizar os agricultores a entregar as embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos e de sementes nos Pontos de Retoma?

Considera-se importante ir ao encontro dos agricultores na sua atividade, procurando realizar sessões de esclarecimento e distribuir material informativo. As feiras agrícolas, que se realizam, anualmente, em todas as ilhas, também podem ser vistos como momentos privilegiados para tal.

Qual a importância das sessões de esclarecimento do Valorfito realizadas em Angra do Heroísmo e em Ponta Delgada?

Foi com muito agrado que recebemos as sessões de esclarecimento do Valorfito nos Açores e colaborámos na sua organização. Consideramos que estas assumiram grande relevância por permitirem uma relação de proximidade entre administração, entidade gestora, empresas e agricultores, primando pelo esclarecimento direto de dúvidas sobre o funcionamento do sistema. Consideramos que as mesmas constituem um contributo para o aumento da taxa de retoma de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos. ■



«No Algarve a taxa de retoma de embalagens vazias é de 55,1%»

Fernando Severino, Diretor Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, considera que há ainda trabalho a fazer na sensibilização e formação dos aplicadores com mais de 65 anos para as Boas Práticas de gestão de embalagens vazias.

A gestão dos resíduos agrícolas é um tema que o preocupa?

Trata-se de um tema de elevada importância que preocupa todos os intervenientes no processo produtivo agrícola, onde a DRAP Algarve se enquadra como Entidade que apoia e promove a Agricultura que se pretende Sustentável.

O que está a ser feito pela sua DRAP para promover as Boas Práticas na gestão de resíduos agrícolas?

A DRAP Algarve promove a divulgação das Boas Práticas na gestão de resíduos agrícolas, com especial ênfase para as embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, através do sistema Valorfito. Tal divulgação é efetuada da seguinte forma:

- Através da Estação de Avisos Agrícolas do Algarve, pela canalização de informação relevante aos Assinantes deste serviço;
- Divulgação no site da DRAP Algarve, onde está disponível informação sobre esta temática, realçando-se as apresentações efetuadas pelos oradores em diversos seminários e a disponibilização de um manual técnico de apoio aos Aplicadores intitulado “Manual técnico de apoio para a aquisição de habilitação para aplicadores de produtos fitofarmacêuticos de uso profissional”;
- Realização de sessões de sensibilização seguida de prova de conhecimentos, onde os aplicadores com mais de 65 anos, à data de 16 de abril de 2013, são informados das Boas Práticas na gestão de embalagens vazias (em nosso entender é neste sector que mais se terá que investir, pois estes po-

tenciais aplicadores não tiveram até à data uma prática de gestão correta das embalagens vazias e representam cerca de 40% dos aplicadores habilitados ao nível da região do Algarve e mesmo a nível nacional);

- Realização de sessões de esclarecimento onde se têm incluído apresentações sobre esta temática em diversos locais;
- Divulgação deste tipo de informação nas Feiras que são realizadas ao longo do ano, por toda a Região;
- Prestação de informação aos Agricultores sempre que tal apoio é solicitado;

A DRAP Algarve também presta informação aos utilizadores finais de produtos fitofarmacêuticos sobre o encaminhamento a dar aos produtos obsoletos. Nas ações que efetua junto das empresas com autorização de exercício para a venda e distribuição de PF também realça a importância desta prática. De referir que ao nível da Região do Algarve a taxa de retoma de embalagens vazias tem atingido valores superiores à média nacional, cifrando-se em 2017, nos 55,1%, para uma média nacional de 50,1%.

A sessão de esclarecimento realizada pelo Valorfito na sua região foi importante?

Consideramos que a sessão do Valorfito foi extremamente importante, na qual estiveram presentes muitos técnicos que pertencem a Associações de Agricultores / Organizações de Produtores / Viveiros / Municípios, os quais são considerados um dos principais promotores das Boas Práticas na gestão de resíduos agrícolas.

A DRAP Algarve está sempre disponível para participar neste tipo de iniciativas, quer como Entidade participante, quer como promotora. ■





**Não queime,
não enterre,
não deite no lixo.**

Faça como a Família Prudêncio®

Devolva as embalagens vazias
no estabelecimento onde comprou os produtos.

www.valorfito.com



**«Não podemos
continuar a olhar a
agricultura como
apenas uma mera
produção de bens
alimentares»**

**Elizete Jardim, Diretora
Regional de Agricultura
e Pescas de Lisboa e Vale
do Tejo**, alerta para a
necessidade de acautelar
as externalidades da Agricultura,
prevenindo e minimizando
o seu impacto no Ambiente.

A gestão dos resíduos agrícolas é um tema que a preocupa?

As questões ambientais, num planeta com um regime acelerado de alterações climáticas, de que é exemplo claro a seca prolongada que tem vindo a condicionar fortemente a agricultura no nosso país, passaram a constituir uma questão central do exercício de todas as atividades, agrícolas incluídas. Não podemos continuar a olhar a agricultura como apenas uma mera produção de bens alimentares e outros, sem acautelarmos as respetivas externalidades. São a pegada de água, a deposição na terra de matérias não biodegradáveis, designadamente dos plásticos de utilização única que acabam nos oceanos ou no nosso meio ambiente, terra, recursos de água doce na forma de microplásticos, o desequilíbrio dos meios naturais por via da deposição excessiva de matéria orgânica, como os efluentes pecuários. Agora recentemente, com a transposição da diretiva TETOS, também as emissões designadamente de amoníaco e carbono negro para a atmosfera.

Todos os agricultores estão neste momento muito cientes destas questões, em primeiro lugar dadas as alterações climáticas e os fenómenos extremos como a seca que os afeta diretamente, mas também dos efeitos menos imediatamente visíveis da poluição ambiental difusa de que certamente todos pagaremos um preço elevado no futuro se não corrigirmos agora.

Os plásticos de uso agrícola no geral, como fitas de rega, telas e outros materiais que são deixados muitas vezes no campo, contaminando o solo, para além do aspeto desagradável que deixam, tal como os provenientes da utilização de fitofármacos, os quais contêm restos de produtos de enorme perigosidade quer para o Homem, quer para a fauna no geral, promovendo a contaminação dos meios terrestres e agrícolas onde são abandonados ou indevidamente eliminados, são questões de preocupação para a DRAP.

O que está a ser feito pela sua DRAP para promover as Boas Práticas na gestão de resíduos agrícolas?

A DRAPLVT efetua ações de divulgação aos agricultores no âmbito da condicionalidade ambiental, informando dos procedimentos adequados para uma gestão sustentável destes resíduos. Sobretudo, são informados do dever de entrega em pontos de recolha especializados na matéria e do dever de conservarem comprovativo de entrega, de acordo com as diretrizes da APA, da DGAV, entre outros que regulam estas matérias. Para além de amostra anual de controlos específicos nesta matéria, no âmbito da condicionalidade ambiental às explorações agrícolas (obrigação transversal à maioria das ajudas comunitárias), sempre que as equipas de controlo se encontram em campo para qualquer ação de controlo, quando detetam situações de embalagens abandonadas, ou outros resíduos agrícolas, é induzido esse mesmo controlo específico extra amostra. Este procedimento permite intervir de imediato no processo, podendo proceder-se a visita ao agricultor em incumprimento, informando-o das obrigações e se necessário reportando a instâncias superiores, como a DGAV para os produtos fitofarmacêuticos, ou para a APA, no caso de mau procedimento relativo a resíduos em geral.

A sessão de esclarecimento realizada pelo Valorfito na sua região foi importante?

Sim. Estas ações permitem alertar os agricultores para o cumprimento da legislação respeitante a estes resíduos e também alertar para os problemas ambientais que o seu abandono e degradação no meio ambiente acarretam. Permitem ainda divulgar novos procedimentos, como por exemplo o destino das embalagens de sementes tratadas com produtos fitofarmacêuticos, como ocorreu nesta última ação. ■

«É fundamental consciencializar os agricultores para a boa gestão dos resíduos agrícolas»

Francisco Murteira, Diretor Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



A gestão dos resíduos agrícolas é um tema que o preocupa?

A gestão dos resíduos agrícolas é um tema que está na ordem do dia e que nos preocupa bastante, pelo impacto ambiental e paisagístico que lhe pode estar associado, caso não sejam acauteladas as boas práticas na sua gestão. É por isso fundamental consciencializar os agricultores e todos os intervenientes na cadeia, para as suas responsabilidades na gestão dos resíduos agrícolas e quais as boas práticas a adotar.

O que está a ser feito pela sua DRAP para promover as Boas Práticas na gestão de resíduos agrícolas?

A este respeito tem havido o cuidado de, sempre que se proporciona, apelar a uma agricultura ambientalmente responsável, em cujas medidas, entre outras, se inserem as boas práticas de gestão dos resíduos agrícolas. Nas ações de acompanhamento e controlo efetuadas às explorações agrícolas, procura-se sempre transmitir os prin-

cipais cuidados a seguir, identificar pontos fracos e medidas corretivas que seja necessário adotar. Disponibilizamos no nosso portal informação que consideramos útil para de algum modo dar a conhecer a legislação e as regras para o uso sustentável dos produtos fitofarmacêuticos e o mesmo faremos com a problemática das embalagens.

A sessão de esclarecimento realizada pelo Valorfito na sua região foi importante?

Na ação que o Valorfito organizou em Évora estiveram essencialmente técnicos de casas comerciais, o que de algum modo limitou o alcance da abordagem pretendida. Não obstante, consideramos ter sido de grande importância a realização desta ação e de todas as ações que promovam o esclarecimento das boas práticas, bem como a sensibilização para a sua implementação ao nível das explorações agrícolas, como fator decisivo para a proteção ambiental e a minimização dos riscos associados. ■

A gestão de resíduos em Portugal - fluxos específicos, um caminho de sucesso

A FLUXOS - Associação das Entidades Gestoras de Resíduos e a Agência Portuguesa do Ambiente acabam de lançar um livro que apresenta a atividade das 10 entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos em Portugal e o caminho de sucesso percorrido por cada uma, desde a sua fundação até à atualidade. Além do

Valorfito, são membros da FLUXOS: Amb3e, Ecopilhas, ERP Portugal, Novo Verde, Valorcar, Valormed, Valorpneu, Sociedade Ponto Verde e Sogilub. Recolher, tratar e valorizar os resíduos é a missão destas 10 entidades, com o objetivo de criar valor rumo a uma Economia Circular.



Ainda não é subscritor da valorfito@tual?

Envie email manifestando interesse para: contacto.valorfito@sigeru.pt



Por amor à terra, entregue
as embalagens vazias
de produtos fitofarmacêuticos,
biocidas e de sementes num
Ponto de Retoma Valorfito®.

Faça como a Família Prudêncio®.
Deixe que o amor desça à sua terra
e cuide da Terra de todos nós.



Informe-se em www.valorfito.com
ou num Ponto de Retoma Valorfito.

R. General Ferreira Martins, nº 10 - 6º A . 1495-137 Algés
T. +351 214 107 209 // contacto.valorfito@sigeru.pt

www.valorfito.com

SIGERU . Sistema Integrado de Gestão de Embalagens
e Resíduos em Agricultura, Lda.